

**INVESTIGAÇÃO DO PERFIL DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS E INTERAÇÕES
MEDICAMENTOSAS EM ANCIÃOS DE PETRÓPOLIS- RJ****RESUMO**

Objetivo de caracterizar o perfil da utilização de medicamentos e avaliar a ocorrência de interações medicamentosas em idosos na cidade de Petrópolis no Rio de Janeiro. Estudo descritivo, transversal, realizado entre setembro a outubro de 2013, com quinze idosos usuários de medicamentos. Quanto ao sexo, eram 11(73,3%) mulheres e 4(26,7%) homens. Todos utilizavam algum tipo de medicamento, 11(73%) relatam ter conhecimento sobre o tratamento e os medicamentos que tomam, entretanto o mesmo quantitativo desconhece os efeitos danosos destes medicamentos. 53,3% dos medicamentos ingeridos pelos idosos causam interação medicamentosa e 14(93%) adquirem os medicamentos com prescrição médica. A atenção farmacêutica é uma importante estratégia a ser utilizada para identificá-los e minimizá-los, o que repercutirá na melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Descritores: Interações medicamentosas; Atenção farmacêutica; Idosos; Automedicação.

**INVESTIGATION OF THE PROFILE OF DRUG USE AND DRUG INTERACTIONS IN ELDERLY OF
PETRÓPOLIS CITY -PB****ABSTRACT**

To characterize the profile of the use of drugs and evaluate drug-drug interactions in the elderly in the city of Petrópolis in Rio de Janeiro. Descriptive, cross-sectional study conducted from September to October 2013, with fifteen drug users elderly. As to gender, there were 11(73.3%) women and 4(26.7%) men. All used some type of medication, 11(73%) report having knowledge of the treatment and medicines they take, however the same quantitative unaware of the harmful effects of these drugs. 53.3 % of medicines consumed by the elderly cause drug interactions and 14(93%) acquire the drugs prescription. The pharmaceutical care is an important strategy to be used to identify them and minimize them, which have repercussions on improving the quality of life for seniors.

Descriptors: Drug interactions; Pharmaceutical care; Aged; Self-medication.

**INVESTIGACIÓN DEL PERFIL DE UTILIZACIÓN DE MEDICAMENTOS Y INTERACCIONES
MEDICAMENTOSAS EN ANCIANOS DE PETRÓPOLIS- RJ****RESUMEN**

Caracterizar el perfil de la utilización de medicamentos y evaluar, si hay interacciones entre ellos, en ancianos de Petrópolis-RJ. Una muestra compuesta de quince ancianos que ingerían medicamentos fue entrevistada, utilizando un formulario semi-estructurado, entre Septiembre y Octubre de 2013. Los datos están expresados en porcentaje y los problemas relacionados a los medicamentos están identificados y clasificados conforme la literatura. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad Estácio de Sá/RJ/Plataforma Brasil (Protocolo n. CAAE: 09672512.4.0000.5284). La muestra fue compuesta en su mayoría por mujeres. La mayor parte de los medicamentos utilizados son antihipertensivos y los pacientes los adquieren bajo recetas médicas. Existe falta de conocimiento sobre los medicamentos. Aproximadamente 1/4 de los pacientes presentan reacciones adversas y aproximadamente la mitad de ellos ingieren medicamentos que poseen interacciones farmacológicas, en su mayoría, sinergismo farmacológico. Existen problemas relacionados a la terapia farmacológica entre los participantes de esta investigación, siendo la atención farmacéutica una importante estrategia a ser utilizada para identificarlos y minimizarlos, que resultará en una mejor calidad de vida para los ancianos. La utilización de la atención farmacéutica es necesaria para acabar con los problemas relacionados a la terapia farmacológica en ancianos.

Descritores: Interacciones medicamentosas; Atención farmacéutica; Ancianos; Automedicación.

DANIELLE INGRID BEZERRA DE VASCONCELOS¹, DANIELA SANTOS DE MIRANDA², RAFAEL HENRIQUE VIEIRA³, RENATO FARJALLA⁴, JAIME RIBEIRO-FILHO⁵

¹Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal da Paraíba. Tem experiência na área de Imunologia com ênfase em processos inflamatórios e noceptivos. Brasil. E-mail dani.ingridb@gmail.com

²Graduada em Farmácia pela Faculdade Estácio de Sá. Brasil.

³Graduando em Farmácia. Universidade Estácio de Sá.

⁴Mestre em Educação Física pela Universidade Gama Filho. Professor Auxiliar da Universidade Estácio de Sá. Coordenador de grupos de estudos em atividades físicas, esportes e lazer. Professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

⁵Graduação em Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na área de Farmacologia. Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular da Fundação Oswaldo Cruz, com área de concentração em Imunologia e Farmacologia. Professor das disciplinas de Farmacologia, Toxicologia, Fisiologia e bioquímica na Faculdade Estácio de Sá. Membro do Núcleo Docente Estruturante. Coordenador de Extensão do Curso de Graduação em Farmácia – Campus de Petrópolis. Brasil.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem havido um crescimento significativo no número proporcional das pessoas com 60 anos ou mais, em todo o mundo. Um estudo sugere que entre 1970 e 2025, haverá um crescimento de 223%, ou seja, cerca de 694 milhões de idosos.⁽¹⁾ Nos Estados Unidos, entre os anos de 1980 e 2009, a população com 65 anos ou mais aumentou de 25,6 milhões para 39,6 milhões.⁽²⁾

Acompanhando a tendência mundial, a população de idosos no Brasil está em constante crescimento. Esse fato é devido, dentre outros fatores, ao aumento da expectativa de vida e a redução das taxas de natalidade. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) em 2009, a população com 60 anos ou mais, representava 21 milhões de pessoas.⁽³⁾

Esse aumento da expectativa traz consigo alguns desafios a serem enfrentados, inclusive no que diz respeito a manter a qualidade de vida na terceira idade, especialmente nos aspectos relacionados à saúde, pois os idosos são mais suscetíveis ao desenvolvimento de doenças crônicas, como o

Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).⁽⁴⁾

De fato, o envelhecimento relativo da população é refletido na mudança da proporção dos perfis de faixa etária, chamando atenção para o aumento entre os anos de 2006 e 2012 na faixa etária entre 35 a 44 anos foi de 26,6%. No mesmo período a faixa etária de 65 anos e mais passou de 19,2% para 22,9%.⁽⁵⁾

Em uma pesquisa do Ministério da Saúde, realizada pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) em 2012, 24,3% da população brasileira declarou sofrer de HAS. Os idosos, num total de 63%, declararam sofrer de hipertensão arterial dos 60 anos, sendo que a 27,2% são mulheres que declararam serem hipertensas, enquanto 21,25 foram homens. Muitos destes idosos apresentam outras doenças crônico-degenerativas em tratamento, que também necessitam de tratamento farmacológico contínuo.⁽⁶⁾

Devido a esse fato, diferentes estudos demonstram que os idosos são frequentemente sujeitos a polifarmacoterapia, ou seja, ao tratamento

com múltiplos fármacos. Em geral, estes indivíduos fazem uso de cerca de dois a cinco medicamentos simultaneamente.⁽⁷⁾

Este evento é potencialmente prejudicial, visto que idosos têm uma dinâmica fisiológica diferenciada, incluindo no que diz respeito à farmacocinética dos medicamentos. Modificações na absorção, distribuição, metabolismo e *clearance* devem ser considerados no tratamento de idosos e, consideradas no momento da escolha das doses e das drogas utilizadas.

Neste sentido, a Atenção Farmacêutica para idosos é uma importante estratégia para melhorar a qualidade e a segurança da farmacoterapia ao idoso, bem como diminuir os riscos de impacto em sua saúde. A Atenção Farmacêutica consiste na prática profissional que abrange desde a educação em saúde; orientação farmacêutica; dispensação; atendimento farmacêutico e seguimento farmacoterapêutico, com o objetivo de alcançar resultados terapêuticos eficientes e seguros, privilegiando a saúde e a qualidade de vida do paciente.⁽⁸⁾ É uma prática atual e apesar de muitos profissionais afirmarem realizá-la, poucos têm real conhecimento do que é a Atenção Farmacêutica.⁽⁸⁾

A Universidade Estácio de Sá no campus de Petrópolis tem desenvolvido um projeto intitulado: "Academia da Terceira Idade", que promove atividades físicas com orientação a idosos no município. Contudo, até o presente não há informações a cerca da terapia medicamentosa a que estes indivíduos estão submetidos. Neste sentido, nós temos desenvolvido um projeto intitulado: Atenção

farmacêutica para idosos no município de Petrópolis, cidade do Rio de Janeiro (RJ), com abordagem inédita nesta cidade.

O objetivo desse estudo é descrever o perfil da utilização de medicamentos e das interações medicamentosas em idosos no município de Petrópolis/RJ.

METODOLOGIA

Este estudo é quantitativo e descritivo.

O estudo foi desenvolvido na Academia da Terceira Idade da Universidade Estácio de Sá na cidade de Petrópolis/RJ. A população escolhida para o estudo foram indivíduos com mais de 60 anos, que utilizavam o serviço de saúde supracitado. A amostra do estudo foi composta por 15 idosos e usuários de medicamentos.

Para estipularmos o "n" da amostra, utilizamos o critério de entrevistar no mínimo 50%+ 1 da população do local que utilizava o serviço de saúde. Não houve recusa de nenhum participante e a amostra foi obtida de modo randômico.

A coleta de dados teve como instrumento a entrevista, realizada por meio de um questionário semiestruturado, elaborado pelos pesquisadores. A mesma foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2013.

A apresentação dos resultados está disposta através de gráficos e tabelas e a análise dos dados expressa pela estatística descritiva (frequência e porcentagem), obtidos através da utilização do Microsoft Office Excel 2007. Os dados relacionados às interações farmacológicas foram analisados conforme a literatura.

A pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012,⁽⁹⁾ do Conselho Nacional de Pesquisa, que regulamenta a realização de pesquisa com seres humanos e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em 23 de Maio de 2013, sob o Protocolo nº CAAE: 09672512.4.0000.5284.

RESULTADOS

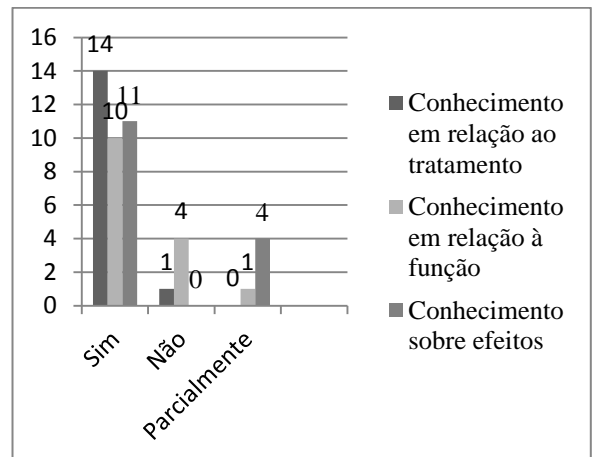
Os 15 idosos participantes do estudo possuem mais de 60 anos, são usuários de medicamentos, que frequentam a Academia da Terceira Idade da Universidade Estácio de Sá na cidade de Petrópolis/RJ. Majoritariamente, a amostra foi composta por 11(73,3%) mulheres, enquanto 4(26,7%) homens.

Quanto a classe de medicamentos utilizados, os idosos relatam ingerir medicamentos, em ordem crescente, 6(41,5%) anti-hipertensivos, 1(9,8%) hipoglicemiantes, 1(7,3%) Vitaminas, 1(7,3%) Glaucoma, 1(7,3%), Anti-inflamatórios e 4(26,5%) Outros.

No estudo quanto aos dados relacionados à forma de aquisição dos medicamentos 14(93%) idosos relatam adquirir com prescrição médica e 1(0,75) idoso acessa medicamentos sem prescrição médica.

Quanto ao conhecimento dos idosos acerca dos seus medicamentos, os dados foram distribuídos no Gráfico 1.

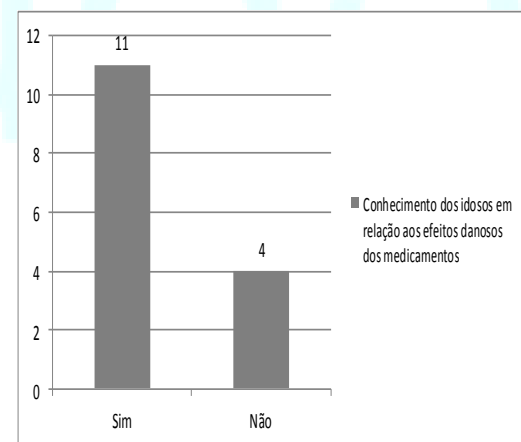
Gráfico 1 - Conhecimento dos idosos em relação ao tratamento medicamentoso, função e efeito esperados medicamentos.



Fonte: Dados da pesquisa com idosos. Petrópolis/RJ, Setembro e outubro/2013.

Em relação ao conhecimento dos efeitos danosos dos medicamentos ingeridos, a maioria dos idosos relata terem conhecimento, abaixo descrito no Gráfico 3.

Gráfico 2 - Conhecimento dos idosos em relação aos efeitos danosos dos medicamentos ingeridos.



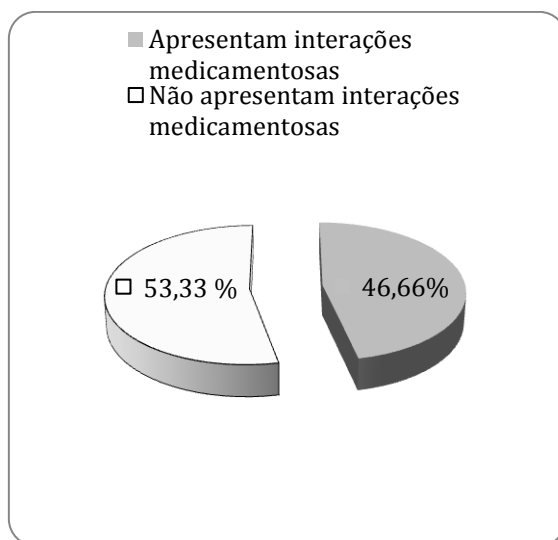
Fonte: Dados da pesquisa com idosos. Petrópolis/RJ, Setembro e outubro/2013.

No que diz respeito a ocorrência de reações adversas, 4(26,7%) idosos relatam já ter tido sintomas de reações adversas a esses medicamentos, enquanto que 11(7,3%) nunca tiveram nenhum sintoma. Embora um percentual menor dos idosos, relate reações

adversas aos medicamentos, ou seja, 4(26,7%) da amostra, o percentual ainda é alto sendo importante o monitoramento das ocorrências, afim de minimizar as complicações em decorrência da farmacoterapia inadequada.

O percentual de medicamentos, que quando ingeridos pelos idosos, causam interação medicamentosa, é apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Percentual dos medicamentos ingeridos que apresentam interações medicamentosas.



Fonte: Dados da pesquisa com idosos. Petrópolis/RJ, Setembro e outubro/2013.

DISCUSSÃO

O envelhecimento da população brasileira tenderá a apresentar desafios cada vez maiores aos serviços de saúde. Diante desse novo desafio, é imprescindível o delineamento de políticas específicas para pessoas idosas sendo essencial o conhecimento das necessidades e condições de vida dessa faixa etária.

Os dados, em relação ao sexo, estão de acordo com um estudo epidemiológico realizado na cidade de Campinas, com 1.432 idosos, mostra que a faixa média de idade dos idosos dessa região era de 70 anos; a maioria pertencia ao sexo feminino e eram casados. Percebe-se, portanto, que apesar de essa ser uma pesquisa pontual, é representativa da realidade dos idosos do Brasil.⁽¹⁰⁾

Associados a esse envelhecimento da população surgem vários riscos para esses idosos, incluindo a presença de múltiplas patologias, o que acarreta a ingestão de muitos medicamentos.⁽¹¹⁾

Segundo a literatura, o número médio de produtos farmacêuticos consumidos por indivíduos idosos é de dois a cinco medicamentos simultaneamente.⁽¹²⁾ Os estudos mostram que essa prevalência, ajustada por idade, é maior entre as mulheres, o que corrobora com um maior número de mulheres na amostra desta pesquisa.⁽¹³⁾

Diante de todas as modificações fisiológicas, incluindo farmacocinéticas que estão atreladas ao envelhecimento, é essencial o acompanhamento dos profissionais de saúde, para um uso seguro de medicamento por idosos. Por isso é essencial, saber o modo como esses idosos adquirem sua medicação.

Numa pesquisa com 1767 usuários de uma farmácia na Grande Florianópolis em Santa Catarina, os resultados apontam que 1187(67,2%) dos usuários não possuem receita médica na realização da compra de determinado medicamento.⁽¹⁴⁾

Estudos realizados com idosos identificou que a maioria utiliza anti-

hipertensivos prescritos pelos médicos, à maioria afirma fazer automedicação, principalmente o uso de analgésicos, anti-inflamatórios, benzodiazepínicos e antidepressivos, as mulheres são as que mais recorrem a automedicação.^(8,15-16)

Essa prática pode ser prejudicial, visto que há uma associação ao esquema terapêutico já prescrito para patologias crônicas, o que aumenta o risco das interações medicamentosas. Adicionalmente esta prática pode ser maléfica por questões relacionadas as doenças crônicas características do envelhecimento e o sistema imunológico deficiente.

Os números do nosso estudo, no que está relacionado a índices de automedicação, apresentam-se bastante surpreendentes, visto que esta prática é bastante inferior às citadas na literatura. Isto pode estar relacionado a um melhor acompanhamento dos profissionais de saúde a esses idosos, incluindo os farmacêuticos.

Focando na importância de uma um bom acompanhamento pelos profissionais de saúde, alguns trabalhos demonstram que o conhecimento acerca da terapia medicamentosa é essencial para adesão e o correto segmento do tratamento.⁽¹⁶⁾ A literatura cita que “um estudo demonstrou que 59% dos idosos com doenças crônicas cometiam erros na utilização das prescrições.^(17:231)

Diante da relevância da relação conhecimento *versus* correta adesão ao medicamento, investigamos qual o nível de conhecimento dos participantes da amostra em relação aos medicamentos utilizados.

Um grande número de idosos ainda possuem dúvidas em relação ao tratamento,

inclusive no relacionado aos efeitos esperados e as funções do medicamento. Isso ressalta a importância da orientação farmacêutica para evitar o mau uso de medicamentos o que pode trazer graves danos à saúde. Esse desconhecimento colabora para o não reconhecimento de reações adversas, que algumas vezes podem ser fatais, em especial em idosos.

As interações medicamentosas são uma das causas de reações adversas graves, e estudos demonstram que estas são bastante comuns em pacientes submetidos à farmacoterapia.

Neste estudo, vários tipos de interações farmacológicas foram encontrados. As mesmas foram do tipo sinergismo farmacológico; antagonismo farmacológico e toxicidade. Dos idosos estudados, 07(46,7%) admiti praticar a interação farmacológica. A maioria dessas interações ocorre em idosos em uso de anti-hipertensivos e podem ser classificadas como sinergismo farmacológico. As interações medicamentosas são eventos clínicos onde os efeitos de um fármaco podem ser alterados pela presença de outro fármaco, bebida, alimento ou agente ambiental. Podem ser classificadas como: interações farmacocinéticas - quando um fármaco altera a velocidade ou a absorção, distribuição, biotransformação ou excreção de outro fármaco; interações farmacodinâmicas - há modificações no mecanismo e ação dos fármacos; e interações farmacotécnicas - nas quais ocorre incompatibilidade entre os componentes de uma formulação farmacêutica.⁽¹⁷⁾

Os idosos fazem uso de medicamentos que sofrem interações entre si,

o que ocorre, muitas vezes, sem conhecimento médico e está associado a morbidades crônicas. Esses fatores podem acarretar reações adversas graves e até morte. Neste sentido, a Atenção farmacêutica é uma importante estratégia para identificar e solucionar problemas relacionados a medicamentos, especialmente atuando em parceria a outros profissionais de saúde.⁽¹⁸⁾

CONCLUSÃO

Verifica-se que o envelhecimento da população no mundo, traz diversos desafios, inclusive ao sistema de saúde, e a realidade brasileira não se apresenta diferente. O envelhecimento saudável ainda é algo utópico, e os indivíduos idosos são acometidos por várias doenças crônicas e expostos frequentemente a polifarmacoterapia.

A polifarmacoterapia pode trazer riscos para a saúde do idoso, diante da possibilidade de ocorrência de interações medicamentosas, ainda mais associadas às modificações fisiológicas advindas com a terceira idade.

Nesse estudo, a maioria dos idosos utiliza medicamentos para hipertensão, seguido pelos hipoglicemiantes. Majoritariamente, essas pessoas adquirem esses medicamentos através de prescrições médicas. O percentual da amostra que conhece acerca dos medicamentos é alto, porém existem muitas lacunas nesse conhecimento, em especial relacionados acerca da função e dos efeitos esperados desses medicamentos.

Dentre os participantes, mais de um quarto apresentam reações adversas aos

medicamentos. Espantoso é o fato de quase metade dos pacientes estudados, apresentarem utilização de medicamentos que possuem interações farmacológicas, majoritariamente do tipo sinergismo farmacológico. Essas interações podem comprometer o tratamento do paciente, e causar iatrogenia.

Neste contexto, a atenção farmacêutica é uma estratégia para identificar os problemas relacionados a medicamentos e suas possíveis interações. Cabe ao farmacêutico atuar cada vez mais próximo ao usuário, o que repercutirá na melhoria da qualidade de vida da população e no reconhecimento desse profissional pela sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Brundtland, GH. Envelhecimento global: triunfo e desafio. Envelhecimento ativo: uma de política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005. p. 8-13.
2. Chaudhry KN, Chavez P, Gasowski J, Grodzicki T, Messerli FH. Hypertension in the elderly: Some practical considerations. *Cleve Clin J Med.* 2012;79(10): 694-704.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Teen. [Internet]. Brasília: IBGE. [atualizado em 2015; acesso em 11 jun 2015]. Mão na roda >>> idosos. [1 p.] Disponível em: <http://teen.ibge.gov.br/pt/mao-na-roda/idosos>
4. Ministério da Saúde (BR), Agência Nacional de Saúde Suplementar. Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar. Rio de Janeiro: ANS, 2011. 244 p.
5. Ministério da Saúde (BR). Número de pessoas com diabetes aumenta 40% em seis anos. [acesso 11 jun 2015]. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2013/11/numero-de-pessoas-com-diabetes-aumenta-40-em-seis-anos>
6. Ministério da Saúde (BR). Portal Brasil. [Internet]. Hipertensão atinge 24,3% da população adulta. [atualizado em 29 jul 2014; acesso em 11 jun 2015]. Disponível em:

- <http://www.brasil.gov.br/saude/2013/11/hipertensao-atinge-24-3-da-populacao-adulta>
7. Costa FM, Doná F, Paulino CA. (2015). Interações medicamentosas em idosa vestibulopata: relato de caso. *Revista Equilíbrio Corporal e Saúde*. 2015;5(1):49-59.
8. Oliveira LCF, Assis MMA, Barboni AR. Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde: da Política Nacional de Medicamentos à Atenção Básica à Saúde. *Cienc Saude Coletiva*. 2010;15(Supl 3):3561-7.
9. Ministério da Saúde (BR). Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS, de 12 de dezembro de 2012, sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. [Internet]. *Diário Oficial [da] União, Brasília*, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59-62. [acesso 11 jun 2013]. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/55483111/du-secao-1-13-06-2013>
10. Borim FSA, Barros MBA, Neri AL. Auto avaliação da saúde em idosos: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2012;28(4):769-80.
11. Veras RP. Prevenção de doenças em idosos: os equívocos dos atuais modelos. *Cad Saúde Públ*. 2012;28(10):1834-1840.
12. Goiania MB. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2013;47(1):94-103.
13. Abreu WC. Inadequação no consumo alimentar e fatores interferentes na ingestão energética de idosos matriculados no programa municipal da terceira idade de Viçosa (MG). *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2014;32(2):190.
14. Mundo-Crivelli SR, Sodré J. Automedicação: observação do número de clientes que compram medicamentos sem o uso da receita médica na farmácia Sodré – governador Celso Ramos. *Revista Eletrônica Estácio Saúde*. [Internet]. 2013. [acesso 17 jun 2013];2(1):43-8. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/view/637>
15. Santos TRA, Lima DM, Nakatani AYK, Pereira LV, Leal GS, Amaral RG. Medicine use by the elderly in Goiânia, Midwestern Brazil. *Revista de Saúde Pública*. 2013,47(1):94-103.
16. Chehuen Neto JA. Uso de medicamentos por idosos de Juiz de Fora: um olhar sobre a polifarmácia. *HU Rev*. 2011,37(3):305-13.
17. Mibielli P, Rozenfeld S, Matos GC, Acurcio FA. Interações medicamentosas potenciais entre idosos em uso dos anti-hipertensivos da relação nacional de medicamentos essenciais do Ministério da Saúde do Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2014;30(9):1946-57.
18. Ribeiro-Filho JR, Batista LM. Perfil da atenção farmacêutica nas farmácias comerciais no município de João Pessoa-PB. *Rev. Bras. Farm*. 2011;92(3):137-141.